

Editorial

Esta é a última edição da *Revista Linguagem & Ensino* sob a responsabilidade dos atuais editores, Adail Sobral, Fabiane Villela Marroni e Karina Giacomelli.

Foi uma experiência estimulante ver a Revista passar a A1, e aí se manter, desde 2016, bem como ter participado da criação de uma sua *nova identidade visual*, da *ampliação de seu escopo* e da elaboração de um formulário de *Parecer Circunstanciado* que traz informações relevantes para que avaliadoras e avaliadores melhor desempenhem sua importante função.

Editamos 5 edições regulares (vols. 19.1 e 19.2; 20.1 e 20.2; e 21.1) e duas especiais, a primeira relativa a textos selecionados, após avaliação pelos pares, de participantes do **Simposio Internacional Lenguajes, Identidades, Corpo(reidades) y Culturas Fronterizas** (PPGLUCPel/UDELAR), em Homenagem ao professor Hilário Bohn e, a segunda, de textos selecionados, após avaliação pelos pares, de participantes do **VIII SENALE** (UCPel/UFPeI/IFSul).

Agradecemos a todos os membros da Equipe Editorial, Avaliadores, Leitores e Autores o apoio recebido e o prestígio que deram à Revista.

A partir de 1º de agosto no corrente ano de 2018, o Editor responsável passa a ser o Prof. Dr. Helano Jader Ribeiro, do PPGL da UFPel, um profissional de comprovada competência ao qual desejamos pleno sucesso nesse empreendimento.

Nesta edição, apresentamos **18** textos, sendo **16** artigos e **2** resenhas. Os dois primeiros textos são de pesquisadores estrangeiros que trabalham com o Português como língua estrangeira.

Artigos

O primeiro é de autoria de Diocleciano Nhatuve, da Universidade de Coimbra (Doutorando) e da Universidade do Zimbábue (Leitor de Português) e de Tsitsi Roselene Bwetenga, da Universidade do Zimbábue (Docente) e da Universidade da África do Sul (Doutoranda). O artigo aborda a “Configuração do valor de número gramatical em Português língua estrangeira: Interlíngua ou problemas intrínsecos da língua portuguesa?”, da perspectiva da aquisição da língua portuguesa, examinando seu objeto tanto formalmente (como se configura o número em Português) como em termos de etapas de aquisição (os aprendizes marcam o número a partir da interlíngua?).

O segundo, “Ensino da Língua Portuguesa – orações temporais introduzidas por antes de/que e depois de/que (estudo contrastivo)”, foi escrito por Iva Svobodová, da Universidade de Masaryk, da cidade de Brno, República Tcheca, e traz um estudo contrastivo de orações temporais introduzidas por *antes de/que* e *depois de/que* com vistas ao ensino de Português como língua estrangeira em seu país: “Formação de professores de língua portuguesa e a importância de conceitos-chave para seu desenvolvimento: genericidade e textualidade” é o tópico do terceiro artigo, de Anderson Carnin e Ana Maria de Mattos Guimarães, da UNISINOS.

Ainda em um campo conexo, Valdecy Oliveira Pontes, Ana Célia Clementino Moura e Letícia Joaquina Castro Rodrigues Souza e Souza, da UFC, examinam criticamente “A abordagem das atividades de leitura em língua espanhola nos semestres iniciais” em um manual de ensino do Espanhol publicado na Europa.

Gabriela Tornquist Mazzaferro e Carmen Lúcia Barreto Matzenauer Correio, da UCPel, assinam o artigo “Oposições entre segmentos: vogais médias na aquisição e em tipologias de línguas”, do ponto de vista da formalização dos sistemas vocálicos das línguas e da análise formal do processo de aquisição.

“#LulaMinistro, ciberativismo e públicos em rede: a *hashtag* que representou narrativas anti e pró-Impeachment em 2016”, de Carolina Campos Rodeghiero e Letícia Ribeiro Schinestsck Correio, da UCPel, analisa

ações enunciativas em rede que giram em torno do Impeachment da Presidenta Dilma, em 2016.

Ana Cristina Fricke Matte, Carlos Henrique Silva de Castro, Daniervelin Renata Marques Pereira, Elizabeth Guzzo de Almeida e Adelma, da UFMG, e Lúcia da Silva Araújo, da UFOP, examinam o uso de tecnologias digitais abertas no ensino superior, tendo por objeto específico comunidades da UFMG.

“Repensar os cursos de letras” é a contribuição de Marcos Góis, que segue a perspectiva da proposta da Educação Linguística Crítica a fim de fazer proposições para a reforma dos cursos de Letras.

Sueli Correia Lemes Valezi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá, Lília Santos Abreu-Tardelli, da UNESP e Elvira Lopes Nascimento, da UEL, assinam o artigo “O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino”, que analisa, a partir dos princípios do ISD, possibilidades de ensino do gênero escolhido no ensino técnico.

Em “Guia de sobrevivência: desenvolvendo estratégias comunicativas e socioculturais em aulas de PLA”, Marcell Aquino discute “a relevância do desenvolvimento de estratégias comunicativas e socioculturais no ensino e aprendizagem de Português Língua Adicional”.

Andressa Teixeira Pedrosa Zanon e Eliana Crispoim França Luquetti discorrem sobre um tema de extrema relevância: “a literatura como direito em documentos oficiais em comparação com sua presença nas práticas educativas”.

Ana Claudia de Oliveira dá sua contribuição no campo dos estudos semióticos no artigo “Regimes de interação, risco e sentido na estética intersemiótica de Alexandre Orion”, no qual examina a estética do artista intervencionista Alexandre Orion, cujas obras intersemióticas se espalham pela cidade de São Paulo.

“Semiótica sincrética: breve análise da biografia em quadrinhos de Machado de Assis produzida por alunos do ensino fundamental” é o texto no qual Marion Rodrigues Dariz, Tanier Botelho dos Santos e Fabiane Villela Marroni abordam a confecção de um trabalho de tradução

Editorial

intersemiótica do texto biográfico em prosa para história em quadrinhos (HQ), a fim de observar os efeitos de sentido gerados a partir de tal elaboração por alunos do 9ºano.

Rayane Isadora Lenharo e Vera Lúcia Lopes Cristóvão abordam, em “Multiletramentos no ensino de língua inglesa em um contexto de vulnerabilidade social”, uma experiência inovadora com sequência didática em um contexto específico, a fim de verificar se o desempenho no uso de estratégias passa por melhorias, considerando o perfil específico dos alunos.

Em “O acento valorativo das palavras em comentários de facebook: o caso do feminicídio”, Karina Giacomelli e Sandra Larissa Marques Couto examinam a relação entre relações dialógicas e aceitação/recusa da palavra “feminicídio”, bem como a acentuação valorativa atribuída à palavra por distintos locutores.

Por fim, em “Norma linguística, preconceito e imigração no Brasil”, Alexandre Marcelo Bueno examina, a partir de depoimentos de imigrantes, a hipótese de que o preconceito linguístico contra imigrantes estabelecidos no Brasil se baseia na ideia de que a língua é homogênea e unitária.

Resenhas

Há ainda duas resenhas, uma de autoria de Aquiles Tescari Neto, e Priscila Marques Toneli, da UNICAMP, que abordam o livro *Gramáticas na escola*, de Roberta Pires de Oliveira e Sandra Quarezemin, publicado em 2016, e outra de Adail Sobral, que trata do livro de Alastair Renfrew, *Mikhail Bakhtin*.

Esperamos que o leitor aprecie os textos e agradecemos sua atenção.

Pelotas, junho de 2018

Adail Sobral (UCPel)
Fabiane Villela Marroni (UCPel)
Karina Giacomelli (UFPel)